ISSN: 2358-8829

FEIRA ACADÊMICA DE ARTES, SABERES E SABORES - FAASS: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS

Maria Eduarda Marinho Dantas [1]
Amanda Pereira Silva [2]
Dayane de Souza Aguiar [3]
Yasmin Tawanny Lopes Pereira [4]
Margareth Maria de Melo [5]

INTRODUÇÃO

A Feira Acadêmica de Artes, Saberes e Sabores (FAASS) constitui um projeto de extensão da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) que busca promover a aproximação entre universidade e comunidade por meio da convivência, da exposição e comercialização de produtos e da troca de saberes. Realizada na Central Acadêmica Paulo Freire, a iniciativa reúne integrantes da comunidade acadêmica e participantes da comunidade externa, criando oportunidades de interação, valorização cultural e incentivo ao empreendedorismo.

Em seu sétimo período de realização, a FAASS reafirma a importância de espaços que articulam práticas acadêmicas, experiências sociais e manifestações culturais.A extensão universitária possibilita que os conhecimentos construídos no ambiente acadêmico dialoguem com as experiências e necessidades da sociedade. Nessa perspectiva, a Política Nacional de Extensão Universitária compreende a extensão como um processo educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores sociais (FORPROEX, 2012).

Assim, a FAASS pode ser compreendida como um espaço de participação e convivência, no qual diferentes sujeitos compartilham conhecimentos, experiências e práticas. Essa compreensão também se aproxima das reflexões de Freire (2002), ao

[1] Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, eduarda.maria@aluno.uepb.edu.br;
[2] Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, pereira.amanda@aluno.uepb.edu.br;
[3] Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, aguiar.dayane@aluno.uepb.edu.br;
[4] Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, yasmin.pereira@aluno.uepb.edu.br;
[5] Doutora em Educação pela UERJ, Professora e orientadora da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, margarethmariademelo@gmail.com

ISSN: 2358-8829

valorizar a autonomia dos sujeitos e a construção de práticas educativas fundamentadas no diálogo e no respeito aos saberes. No contexto da feira, essa perspectiva se manifesta na possibilidade de estudantes, docentes, técnicos administrativos, artesãos, empreendedores e demais participantes compartilharem experiências e contribuírem para a construção coletiva das atividades.

Outro aspecto relevante é o incentivo ao empreendedorismo, especialmente entre mulheres e estudantes que encontram na feira uma oportunidade de divulgar e comercializar seus produtos. Torres (2024), ao abordar a importância e os desafios do empreendedorismo, contribui para a reflexão sobre as possibilidades e dificuldades presentes nessa atividade. Dessa forma, a FAASS não se limita à comercialização, pois também favorece a visibilidade dos participantes, a valorização de suas produções e a construção de vínculos entre universidade e comunidade.

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar e refletir sobre as experiências desenvolvidas na FAASS durante o período de 2025 a 2026, considerando as ações de organização, as atividades culturais e formativas, as contribuições para a integração entre universidade e comunidade e os desafios encontrados ao longo da realização do projeto.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, elaborado a partir da participação e do acompanhamento das atividades desenvolvidas no âmbito da Feira Acadêmica de Artes, Saberes e Sabores (FAASS), na Universidade Estadual da Paraíba, durante o período de 2025 a 2026. A abordagem qualitativa mostrou-se adequada por possibilitar a descrição e a reflexão sobre as experiências vivenciadas, as relações estabelecidas entre os participantes e os desafios observados na execução das ações.

O acompanhamento envolveu atividades relacionadas à organização das feiras, à montagem das barracas, ao contato com os feirantes, à participação em reuniões e ao desenvolvimento de ações formativas. Também foram consideradas as atividades culturais promovidas no espaço da Central Acadêmica Paulo Freire, bem como os registros e as informações disponíveis sobre as ações realizadas durante o período.

ISSN: 2358-8829

A experiência permitiu observar a dinâmica de funcionamento da feira, a participação de diferentes segmentos da comunidade e as formas de articulação entre as atividades comerciais, culturais e educativas. As observações foram utilizadas para descrever as ações realizadas e refletir sobre suas contribuições para a valorização dos saberes, o incentivo ao empreendedorismo e o fortalecimento das relações entre a universidade e a sociedade.

O percurso metodológico considerou, ainda, os desafios enfrentados para a continuidade das atividades, especialmente a interrupção da programação cultural presencial em razão da greve universitária e a retomada de ações por meio de formações relacionadas ao empreendedorismo estudantil e feminino. Por se tratar de um relato de experiência, a análise se concentra nas atividades acompanhadas e nas reflexões construídas a partir delas, sem atribuir às ações resultados quantitativos que não foram mensurados.

REFERENCIAL TEÓRICO

A extensão universitária constitui uma dimensão importante da formação acadêmica, pois permite relacionar os conhecimentos produzidos na universidade às experiências e demandas dos diferentes setores da sociedade. De acordo com o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX, 2012), a extensão promove uma interação transformadora entre a universidade e a sociedade, articulando dimensões educativas, culturais, científicas e políticas.

Nessa perspectiva, a FAASS representa uma possibilidade de materializar o diálogo entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa. A feira favorece a circulação de experiências, a apresentação de produções e o encontro entre pessoas com diferentes trajetórias. Dessa forma, sua relevância não está apenas na realização de atividades comerciais, mas também na criação de um ambiente de convivência, aprendizagem e valorização das práticas sociais e culturais. As reflexões de Freire (2002) contribuem para compreender a importância do diálogo e do respeito aos saberes dos sujeitos nos processos educativos. Para o autor, a prática educativa envolve autonomia, responsabilidade e participação. Ao aproximar diferentes participantes em

ISSN: 2358-8829

torno de atividades comuns, a FAASS favorece situações nas quais experiências e conhecimentos podem ser compartilhados, reconhecidos e valorizados.

O empreendedorismo também integra as dimensões do projeto, especialmente pela possibilidade de exposição e comercialização de produtos. Ferreira (2010), conforme a definição utilizada no texto de referência do projeto, é associado à compreensão da feira como espaço de exposição e comercialização. Essa perspectiva permite considerar a feira como um ambiente em que os participantes apresentam suas produções e estabelecem contato com possíveis consumidores. Entretanto, a contribuição da iniciativa deve ser compreendida de maneira ampla, considerando tanto a dimensão econômica quanto as oportunidades de participação e interação social.

No que se refere ao empreendedorismo feminino, Torres (2024) aborda a importância e os desafios dessa atividade. Essa discussão é pertinente à FAASS por destacar a necessidade de reconhecer a participação das mulheres em iniciativas empreendedoras e de criar condições para que seus produtos e conhecimentos alcancem maior visibilidade. Nesse sentido, a realização de formações e a participação na feira podem contribuir para ampliar o acesso a informações e fortalecer o envolvimento das participantes, embora não seja possível afirmar, sem avaliação específica, que essas ações tenham produzido aumento de renda ou outros efeitos econômicos mensuráveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências acompanhadas durante o período de 2025 e 2026 evidenciaram a diversidade de atividades que compõem a FAASS. A organização das feiras, a montagem das barracas, o acompanhamento dos feirantes e a participação em reuniões demonstraram a necessidade de articulação entre diferentes sujeitos para que as ações fossem realizadas. Essas atividades também permitiram compreender que o funcionamento da feira depende da participação coletiva, da organização e do diálogo entre os envolvidos.

A presença de artesãos, estudantes, ex-estudantes e integrantes da comunidade externa contribuiu para diversificar as produções expostas e ampliar as possibilidades de interação no espaço universitário. A comercialização de produtos constituiu uma dimensão importante da iniciativa, especialmente para participantes que buscam divulgar suas produções e encontrar oportunidades de comercialização. Nesse sentido, a

ISSN: 2358-8829

feira se aproxima da discussão sobre empreendedorismo apresentada por Torres (2024), ao evidenciar a importância de iniciativas que possibilitem aos participantes apresentar seus produtos e desenvolver suas atividades.

Além da dimensão comercial, as atividades culturais ampliaram as possibilidades de participação e convivência na Central Acadêmica Paulo Freire. Entre as ações acompanhadas, destacou-se a exposição artística O Garimpo, de Sérgio Nascimento, que abordou aspectos relacionados à memória, à poesia, à história e à sustentabilidade. A exposição contribuiu para aproximar o público de diferentes formas de expressão artística e para ampliar a dimensão cultural da feira.

Outra atividade relevante foi a apresentação da Trupe HUHUHU, com o espetáculo Uma Aventura Intergaláctica. A apresentação proporcionou um momento de ludicidade e interação, favorecendo o encontro entre os participantes e o público presente. Também foram realizadas atividades com jogos de tabuleiro modernos (boardgames), que estimularam a interação social, o raciocínio e o trabalho coletivo.

Essas experiências demonstram que as ações culturais podem ampliar o sentido da extensão universitária, ao criar oportunidades de acesso à arte, de convivência e de participação. Essa dimensão está de acordo com a compreensão do FORPROEX (2012) sobre a extensão como processo educativo e cultural que promove a interação entre universidade e sociedade. A feira, portanto, não se restringe ao espaço de exposição e comercialização de produtos, pois também possibilita o contato com manifestações artísticas e atividades de caráter coletivo.

Apesar das contribuições observadas, a continuidade da programação cultural presencial foi afetada pela greve universitária, que interrompeu parte das ações planejadas. Essa situação evidenciou a influência das condições institucionais sobre a realização das atividades extensionistas e demonstrou que a continuidade dos projetos depende de condições adequadas de funcionamento, planejamento e apoio institucional.

Posteriormente, foram realizadas duas formações relacionadas ao empreendedorismo estudantil e feminino. Essas atividades constituíram oportunidades de diálogo e aprendizagem, possibilitando a discussão de questões relacionadas ao desenvolvimento das iniciativas empreendedoras e à participação dos integrantes do projeto. As formações também contribuíram para fortalecer o envolvimento coletivo e o sentimento de pertencimento à feira.

ISSN: 2358-8829

A realização dessas atividades pode ser relacionada às reflexões de Freire (2002), especialmente no que diz respeito à valorização da autonomia e à importância de práticas construídas com a participação dos sujeitos. No contexto da FAASS, as formações e as reuniões representam momentos nos quais os participantes podem compartilhar experiências, identificar dificuldades e refletir sobre possibilidades de aprimoramento do projeto.

Ao mesmo tempo, a experiência evidenciou desafios relacionados à continuidade das atividades culturais, à divulgação da feira e à necessidade de ampliar o apoio e os incentivos destinados à iniciativa. Esses aspectos indicam a importância de estratégias de planejamento, comunicação e articulação institucional que favoreçam a participação contínua da comunidade acadêmica e externa.

Dessa forma, os resultados do relato apontam contribuições relacionadas à integração entre os participantes, à valorização de produções culturais e empreendedoras e à criação de oportunidades de troca de experiências. Tais contribuições são identificadas a partir das atividades acompanhadas, sem que isso signifique a comprovação de impactos econômicos ou sociais de longo prazo. Para avaliar esses efeitos, seriam necessárias ações específicas de acompanhamento e avaliação dos participantes e das atividades desenvolvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada na Feira Acadêmica de Artes, Saberes e Sabores permitiu refletir sobre a importância da extensão universitária como espaço de aproximação entre universidade e comunidade. Durante o período de 2025 a 2026, as atividades de organização, as ações culturais e as formações relacionadas ao empreendedorismo demonstraram a diversidade de dimensões que integram o projeto.

A feira possibilitou momentos de convivência, exposição de produtos, valorização cultural e compartilhamento de experiências entre estudantes, docentes, técnicos administrativos, empreendedores e integrantes da comunidade externa. As atividades artísticas, o espetáculo teatral, os jogos de tabuleiro e as formações sobre empreendedorismo ampliaram as oportunidades de participação e interação no espaço universitário.

Entretanto, a experiência também evidenciou desafios relacionados à continuidade da programação cultural, à divulgação e à necessidade de apoio

institucional para a realização das ações. A interrupção das atividades presenciais durante a greve universitária demonstrou a importância do planejamento e da criação de condições que favoreçam a continuidade dos projetos de extensão.

Conclui-se que a FAASS representa um espaço relevante para a integração entre universidade e sociedade, reunindo dimensões culturais, educativas e empreendedoras. O fortalecimento da divulgação, do planejamento coletivo e das ações formativas pode contribuir para ampliar a participação e consolidar a feira como ambiente de diálogo, valorização dos saberes e construção de experiências compartilhadas.

Palavras-chave: Feira. Troca de saberes. Empreendedorismo. Solidariedade.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Aurélio B. de H. ***Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa***. 5. ed. São Paulo: Positivo, 2010.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). ***Política Nacional de Extensão Universitária*****. Manaus:** FORPROEX, 2012.

FREIRE, Paulo. ***Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa***. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

TORRES, Victor**.** ***Empreendedorismo: importância e desafios*****.** Contabilizei, 2024.